

Projeto Psicanalise em Extensão

GRUPO DE ESTUDOS EM LACAN - 2013

SEMINÁRIO 5 - AS FORMAÇÕES DO INCONSCIENTE

Cronograma: 27/fevereiro; 13 e 27/março; 10 e 24/abril; 15 e 19/maio; 12 e 26/junho - Quartas das 19h30 as 21h - 15 vagas

Local: Rua Prudente de Moraes, 1413 - Bairro Alto - Piracicaba -SP

Enunciado:

Desde algum tempo, percorremos num trabalho de leitura dos Seminários de Jacques Lacan. Iniciamos com o *Seminário 11 - Os quatro Conceitos fundamentais da psicanálise* por ser o marco fundador da Escola inventada pelo psicanalista francês. Dentro os conceitos [inconsciente, repetição, transferência e pulsão] fomos escolhidos pela transferência e seguimos com o *Seminário 8* do início da década de 1960. O *Seminário 7* se impôs de imediato, pois a noção de transferência ensinada por Lacan requer uma determinada concepção de ética para o tratamento clínico do sofrimento psíquico. Refazendo o laço, neste ano iniciaremos a leitura do *Seminário 5* para retornar ao outro conceito fundamental: o inconsciente.

Neste tempo, o trabalho desenvolvido no **Grupo de Estudos em Freud**, preparou o terreno propício para o encontro com o *Seminário 5*. Reinscrevo o enunciado do semestre passado, pois nele se encontra a proposta norteadora deste novo trabalho de leitura de Lacan.

Por ocasião do centenário de nascimento de Freud, Jacques Lacan proferiu a conferência "Freud no Século" aos estagiários em psiquiatria no Hospital Salpêtrière em 1956. Nela, destacou os livros "A Interpretação dos Sonhos", "A psicopatologia da vida cotidiana" e "O chiste e suas relações com o inconsciente", como os fundamentos do campo da psicanálise e, ao mesmo tempo, o leme do movimento de retorno a Freud instaurado por Lacan na década de 1950.

Os livros eleitos contem o tema central do Seminário 5 "As formações do inconsciente". Sonhos, sintomas, atos falhos, lapsos e os chistes são elementos de um conjunto e como tal possuem as mesmas características: são formações do inconsciente. Lacan escolheu o livro dos chistes resgatando a literalidade da palavra alemã *Witz* e propôs traduzir por dito espirituoso, tirada espirituosa, que tem o único proposito de produzir o riso. A fluidez semântica é deslocada para o

que tem espírituosidade. O chiste produz o riso por uma certa torção no campo da significação, instaurando o *nonsense*. Nessa estratégia, encontramos uma nova e inusitada forma de abordar o inconsciente com graça, leveza e espírituosidade. Contrário a prática clínica que cada vez mais perde a graça, Lacan conduziu seus ouvintes e a nós, seus leitores, a retornar ao texto e a clínica freudiana com a espírituosidade que a ética da psicanálise requer daqueles que pretendem uma formação ancorada nas formações do inconsciente.